

Alma sublime

Cassius Iordano Lima Duarte¹

Ainda sinto teu cheiro
Nos bosques encantados de verniz.
Ainda te vejo
Nos bosques encantados de azul matiz.

Sinto o cheiro tão ardente e cinza,
Como fumaça que se sente nos ares,
Nos ares mais elevados, sublimes.
Sinto o cheiro ébrio do corpo que dança
Numa noite magistral e silenciosa, cujo silêncio
É ouvido pela alma dançarina que trança
Elos de fraternidade e amor entre os vivos.

Vejo-te ainda no bosque, sentado a ler
De jeito desigual, de jeito a ser
De tal forma diferente a qualquer uma vista,
Pois tu eras unicamente único.
Redundantemente redundante
Era teu amor incompreensivelmente demonstrado,
Incessantemente desejado.
Vejo-te ainda no bosque, sentado a ver
Os transeuntes, o campo, a grama crescer.
E te vejo em tudo que há de ser bosque,
Pois eras tu o próprio bosque,
Ó alma contagiante!
Ó alma de bosque inebriante!

Tu eras a genialidade da psiquê.
Amo-te, alma encantada,
Não há específico porquê,
Amo-te, como gotas d'água num rio,
São tantas e seguem um fluxo tão caótico
Até chegar no seu fruto e desaguar...
Meu amor é a foz desse rio.
Meu amor é o fruto já concebido de todas as causalidades.

¹ Graduando em Engenharia de Telecomunicações (IFCE). Filho de Paulo Mosânio (19 anos). E-mail: cassiusiordano2001@gmail.com.

Ó alma encarecida,
Tão incompreendida,
Tais são os gênios que habitam seus próprios mundos.
Tais são os que amaram demais e partiram para outro mundo,
Justamente por amar demais.
E sem menos ou mais,
Tu eras tudo isso e mais,
Eras o Sol da chegada da manhã,
Triunfando sobre a noite.

Em minha memória tu ainda vives,
Tu ainda vives, em minha memória,
E há de ser sempre lembrado.
A demora das horas e ponteiros
Eram grosseiras e hostis,
Deixavam-me triste, triste
Contra o apagar da luz que já não brilha mais.

Em meu coração tu ainda vives,
Tu ainda vives, em meu coração.
De tal forma e perfeição,
Não alcançada pela mais bela arte,
Pois a arte é uma aproximação grosseira
Comparada à tua afeição.
E se você decolou no voo das almas
É porque tu és tão sublime
Que te elevas às mais altas nuvens,
As quais obscurecem minha visão de ti,
Mas não o meu eterno e incondicional amor.

